

# Ballas

## Sobre Dallas na Baviera e os ataques políticos sujos

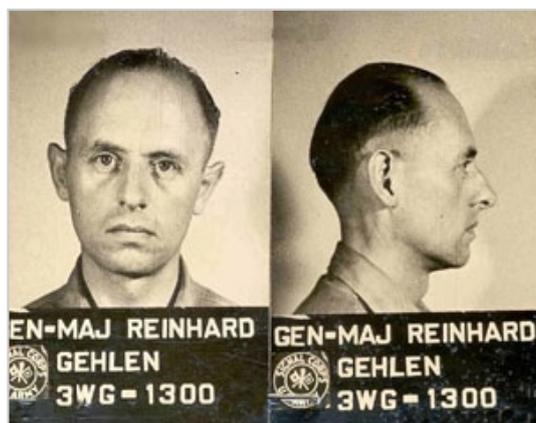
#Germany #Bavaria

As gerações mais velhas lembrar-se-ão da famosa série televisiva norte-americana "Dallas", na qual a família Ewing tenta defender a sua empresa petrolífera contra todo o tipo de tentativas de aquisição sujas. A personagem de JR Ewing, em particular, chocou muitos telespectadores da época, uma vez que os produtores da série atribuíam a este vilão acções quase deslumbrantes. JR Ewing maquinava e caluniava da esquerda para a direita e vice-versa para garantir a sua própria vantagem em questões familiares e empresariais com as acções mais radicais.

De uma forma não muito diferente, há já algum tempo que figuras-chave parecem estar a operar explicitamente na Baviera. As origens remontam ao final da Segunda Guerra Mundial, quando o então diretor da CIA, Alan Dulles, que operava não muito longe da Suíça, decidiu negociar com os generais nazis do Sul, muito antes da rendição dos alemães. Após o desembarque dos Aliados na Normandia, os Estados Unidos da América (EUA) decidiram negociar com os generais nazis do sul muito antes da rendição dos alemães.S. O exército americano voltou a sua atenção para Munique, e Berlim foi mesmo abastecida com pára-quedistas a tempo de tirar algumas fotografias com os russos, que estavam a fazer a maior parte do trabalho ali.

Munique, na Baviera, tornou-se assim a capital secreta, não porque a capital muito católica, Bona, que há muito era controlável, e muito mais tarde Berlim, não fossem atractivas, mas porque os serviços secretos norte-americanos, como o CIC e a OSS, se sentiam confortáveis aí e o exército russo estava longe. Documentos desclassificados da CIA e uma investigação do Departamento de Justiça dos EUA na década de 1980 provam que o oficial das SS Klaus Barbie, que em tempos esteve envolvido nos mais brutais assassinios no sul de França, não foi levado ao tribunal de Nuremberga sem impedimentos, mas foi primeiro escondido com toda a sua família nas cidades bávaras de Memmingen e Kempten sob o nome de Klaus Altmann, para depois ser colocado na folha de pagamentos da CIA - recém-fundada em 1948 com a ajuda de antigos generais nazis. Ironicamente, com a ajuda da sua rede francesa, Barbie espiou a partir da Baviera, durante quatro anos, ninguém menos do que os franceses, em nome da então agência de informações dos EUA - e com pleno conhecimento do Alto Comissário para a Alemanha (HICOG) John J. McCloy.

Mais tarde, o diretor da CIA, Allan Dulles, que na altura ainda se encontrava na Suíça, também deu a sua bênção. Dulles também concordou em promover um subordinado direto do assassino nazi Adolf Eichmann, chamado Emil Augsburg, diretamente do CIC para a organização antecessora do BND, a Organização Gehlen.



Major-General Reinhard Gehlen, mais tarde Diretor da BND

Em 1951, Klaus Barbie, pseudônimo de Altmann, foi transferido para a América do Sul, onde lhe foi permitido continuar a matar em nome dos serviços secretos norte-americanos, estando ao mesmo tempo ao serviço do BND.governo dos Estados Unidos. A partir daí, e também com a ajuda de padres e do Vaticano na Europa, contrabandeou muitos antigos nazis para a América do Sul, incluindo o chamado "Anjo da Morte nazi" Josef Mengele.

Já por volta de 1950, havia uma ajuda católica explícita aos nazis através de um padre croata chamado Draganovic, que utilizou os seus contactos no Vaticano para assegurar que Klaus Barbie fosse literalmente transportado sob os Alpes europeus para o porto italiano de Génova, através de uma rota de transporte secreta, para ser enviado para a América do Sul. O contacto de Draganovic no Vaticano era o antissemita austríaco e Bispo de Graz do Collegium Teutonicum Alois Hudal, um confidente dos Papas Pio XII e Paulo VI. Hudal trabalhou com Draganovic de uma forma decididamente JR Ewing para assegurar que Eichmann e outros nazis recebessem documentos. Os dois lobos católicos em pele de cordeiro também asseguraram que a Cruz Vermelha e vários guardas fronteiriços fossem persuadidos a fechar os olhos aqui e ali, muitas vezes até ambos.

A partir de então, a presença católica não só foi reforçada na América do Sul, como também foi rapidamente restabelecida na Baviera. Na mesma altura, depois de 1945, foi criado um estranho pacto no seio do partido conservador e maioritariamente católico CDU do pós-guerra, favorecido pelos americanos na altura, apenas na Baviera. Oficialmente, por razões muito bávaras, apenas um chamado "partido irmão", a "União Social Cristã" (CSU), deveria aparecer nos boletins de voto bávaros, em vez da "União Democrata Cristã" (CDU), que aparecia em toda a Alemanha. Mas, extraoficialmente, eram os americanos que queriam continuar a atuar, em grande parte, sem serem molestados fora da sua capital secreta, Munique, na Baviera, sem grandes obstáculos políticos ou sociais. A CSU cresceu rapidamente após a sua fundação em setembro de 1945, com 33.000 membros em 1953 e cerca de 190.000 em 1990. Atualmente, com cerca de 125.000 membros, a CSU é o terceiro maior partido político da Alemanha.

Considerando que três quartos de todos os membros da CSU são católicos e que as quotas dos membros da CSU são a segunda maior fonte de rendimento do partido, logo a seguir aos donativos do governo, quase nos sentimos inclinados a fazer uma espécie de exorcismos de ida e volta. Em 2017, as quotizações da CSU ascenderam a uns impressionantes 10 milhões de euros, dos quais cerca de 8 milhões foram gerados por um suor laboral muito católico. A Alemanha é um dos poucos países do mundo a ter um imposto eclesiástico; as igrejas católica e protestante beneficiam enormemente com isso, recebendo centenas de milhões em contribuições fiscais legais todos os anos. Alguns chegam a dizer que, sem o fluxo de dinheiro dos impostos do sul da Alemanha, que é muito católico, da Suíça e de

partes dos Estados Unidos, as luzes sagradas do Vaticano poderiam apagar-se rapidamente. A Arquidiocese Católica de Munique e Freising **divulgou o seu património** há alguns anos, em 2016 havia um total de mais de 5,5 mil milhões (e não milhões!) de euros nos livros. Para o partido político CSU, maioritariamente católico, os donativos estatais são a maior fonte de rendimento do partido, como já foi referido. Só em 2017, o partido recebeu quase 12 milhões de euros de financiamento estatal, para além dos 10 milhões de euros de quotizações de inspiração predominantemente católica.

Franz-Josef Strauß, a colorida figura fundadora da CSU e chefe do governo bávaro, era também, naturalmente, amigo íntimo e colega de Reinhard Gehlen, o antigo general nazi e primeiro fundador do Serviço Federal de Informações alemão (BND), inicialmente sediado em Pullach, perto de Munique. Só na década de 1970 é que se soube que Reinhard Gehlen tinha compilado extensos dossiers sobre todo o tipo de políticos. O dossier sobre Franz-Josef Strauß era particularmente espesso, porque o antigo diretor do BND queria "*ajudar o Primeiro-Ministro da Baviera em situações difíceis*", como o próprio Gehlen disse uma vez. A propósito, o atual Primeiro-Ministro bávaro da CSU, Dr. Markus Söder, é também um admirador declarado de Franz-Josef Strauß e poderia ser objeto de um dossier quase tão espesso como o dossier de Gehlen sobre Franz-Josef Strauß, com todo o tipo de manobras políticas dissimuladas.

É claro que, para obterem cargos ministeriais em Berlim, os uber-CSU'ers têm de ganhar votos para depois poderem reclamar a liderança política - também na Baviera. O que ainda é surpreendente, no entanto, é que qualquer maioria eleitoral conservadora-católica do Bundestag com a CDU à frente resulta geralmente não apenas em um, mas em vários ministros de Berlim a nível nacional, provenientes explicitamente das fileiras da CSU bávara. Nas **últimas eleições federais** de 2021, a CSU recebeu exatamente 2.788.048 votos em todo o país. Em relação a todos os votos expressos na Alemanha, a CSU teve assim uma quota de 5,9%, ultrapassando por pouco a barreira dos 5%, se a CSU fosse considerada um partido político independente - o que faz todo o sentido. Nas últimas eleições federais, a CSU obteve 4,5% do total de eleitores elegíveis, ficando mesmo abaixo dos 5%.

Uma vez que a CSU não está particularmente ligada ao povo e aos eleitores na Alemanha, considerando cerca de 5% dos votos, tem-se dedicado, no passado, muito mais ao lobby das indústrias e corporações globais. Um dos ministros da CSU da Baviera que assumiu um alto cargo em Berlim foi Andreas "Andy" Scheuer, Ministro Federal dos Transportes e Infra-estruturas de 2018 a 2021. O ministro Scheuer, natural de Passau, na Baviera, anunciou a introdução de portagens nas auto-estradas alemãs com grande alarido, tendo todas as indústrias de agentes de mudança de infra-estruturas aplaudido imediatamente. Depois de milhões de euros já terem sido gastos por Andy Scheuer em empresas maioritariamente alemãs para análises, projectos-piloto e outros, todo o projeto Scheuer foi cancelado pela UE em 2019. No entanto, os milhões que foram alegremente distribuídos às empresas não foram motivo para Andy Scheuer se arrepende de todo o caso. Pouco tempo depois do fiasco das portagens, o Andy bávaro pós-divórcio apaixonou-se pela chefe bávara de outro gabinete bávaro em Berlim: o da então ministra do digital da CSU, Dorothee Bär. Depois de alguns telefonemas Scheuer-Bär, a sua nova namorada bávara, **que mais tarde se tornou sua mulher**, foi imediatamente promovida a um alto cargo no então titã de Silicon Valley, o Facebook: começou a trabalhar como lobista europeia para os interesses do Facebook.

O atual Ministro Presidente da Baviera, **Dr. Markus Söder**, também tem o sentido prático da Baviera nos seus genes. O facto de a casa da família de Söder, em Nuremberga-Schweinau, ser descrita como protestante conservadora, e de ele ter sido assistente de investigação na cátedra de Direito Constitucional, Administrativo e Canónico (!) depois de concluir os seus estudos de Direito, também pode ajudar de alguma forma. Como luterano protestante batizado, o percurso de Söder estava

certamente repleto de pedras de toque muito especiais antes de ser eleito o primeiro presidente protestante da CSU, numa espécie de revolução político-religiosa, em janeiro de 2019. Um bom ano antes, Söder já tinha substituído Horst Seehofer como primeiro-ministro da Baviera. Após a demissão de Seehofer, o Dr. Markus Söder tornou-se o novo Primeiro-Ministro em 16 de março de 2018, com uma maioria absoluta numa votação apenas parlamentar em Munique - sem uma eleição direta anterior. No entanto, Horst Seehofer manteve a presidência do partido CSU durante quase mais um ano, um facto que é bastante indicativo das preferências políticas na Baviera.

O Dr. Markus Söder conhece o mundo dos media e das relações públicas, tendo trabalhado como chefe de redação na estação de radiodifusão estatal da Baviera ou Bayerischer Rundfunk durante algum tempo, em 1994, onde esteve envolvido na criação de programas de televisão. Até 2003, Söder foi diretor de comunicação empresarial na Baumüller Holding do seu sogro. Mas, de alguma forma, o primeiro-ministro da Baviera parece continuar a gostar de táticas de marketing de e para empresas. Particularmente notáveis são as suas mais recentes mensagens na plataforma de mensagens curtas X, anteriormente conhecida como Twitter, nas quais o primeiro-ministro bávaro utiliza indevidamente a sua conta, que pode certamente ser descrita como privilegiada, para mensagens delicadamente ocultas com imagens bonitas que são claramente reconhecíveis pelos experientes como simples publicidade. Geralmente, estas mensagens publicitárias distribuídas em massa aos mais altos níveis políticos são acompanhadas de recompensas monetárias por vezes consideráveis.

Do extremo norte ao belo sul: Há exatamente 50 anos, a @IKEA abriu a sua primeira loja de móveis na Alemanha em #Eching, na Alta Baviera - o início de uma história de sucesso em todo o país. Começou uma nova cultura de compras: mais jovem, mais fresca e não convencional. Quase toda a gente já teve a sua própria experiência: seja a montar móveis, com as crianças na piscina de bolas ou a comer cachorros quentes. Quando se pensa na Suécia, pensa-se na Rainha Silvia, nos ABBA e no #IKEA. Feliz aniversário, a IKEA é muito bem-vinda na Baviera. Sentei-me hoje em Eching com a embaixadora da Suécia, Veronika Wand-Danielsson, no famoso sofá vermelho da IKEA ? PS: A minha peça de mobiliário favorita é o sofá "Söderhamn" ?.

**Mensagem do Dr. Markus Söder** datada de 17 de outubro de 2024 na plataforma X (antigo Twitter)

O facto de a Baviera parecer necessitar urgentemente de financiamento também se tornou claro no início do outono de 2024, quando Söder se dirigiu **aos seus meios de comunicação social bávaros** para explicar que era um escândalo e até considerado "*Bavaria bashing*" rejeitar um pedido ao governo federal vermelho-amarelo-verde em Berlim para uma injeção adicional de fundos federais para uma delicada e promissora empresa de alta tecnologia chamada Liliium, que opera sob as asas da Baviera. No entanto, um olhar sobre o **conselho de administração da Liliium** revelou rapidamente a presença de um empreendedor alemão de alto nível - um homem chamado **Dr. Thomas Enders**. Enders foi durante muito tempo diretor do grupo Airbus e tem assento num grande número de conselhos de supervisão e em muitos cargos de direção de várias empresas multinacionais e importantes organizações transatlânticas. Aquilo a que a Chancelaria do Estado da Baviera chamou inicialmente "*Bavaria bashing*" rapidamente se revelou mais um puxão político de Enders, o vilão JR Ewing da série televisiva Dallas não poderia ter arranjado melhor.

Até o Presidente dos EUA, Donald Trump, tem ligações à Baviera que são relativamente desconhecidas para a maioria das pessoas atualmente. O avô de Donald Trump, **Frederick Trump**, veio originalmente da Alemanha, assim como a sua esposa 11 anos mais nova **Elisabeth Christ**. Nascido em 1869, nos tempos do Império Alemão, na pequena cidade palatina de **Kallstatt**, entre Mannheim e Kaiserslautern,

Frederick ou Fred Trump era um verdadeiro bávaro, de acordo com as leis ainda em vigor na altura, que remontavam aos tempos do Sacro Império das Nações Alemãs. O Palatinado Eleitoral, também conhecido por Kallstatt, estava na posse dos reis Wittelsbach desde o século XIII e fez oficialmente parte do Reino da Baviera de 1805 a 1946, quando os Estados alemães foram redivididos após o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1956, foi realizado um referendo para reunificar este Palatinado Eleitoral com a distante e separada Baviera, mas o referendo falhou.

Frederick Trump emigrou para os EUA em 1885, com 16 anos de idade, e fez uma fortuna considerável no noroeste selvagem da América durante a Corrida do Ouro de Yukon, onde Frederick ou Fred Trump abriu um restaurante de sucesso em Whitehorse, no Canadá. Também geria um bordel popular mesmo ao lado do seu local de refeições, aberto 24 horas por dia. Aparentemente, as mulheres americanas não eram o verdadeiro negócio para o bom e velho Fred, o avô de Trump regressou a Kallstatt em 1901 com muitos dólares americanos nos bolsos, onde conheceu Elisabeth, 11 anos mais nova do que ele, com quem casou em agosto de 1902. O casal muda-se para Nova Iorque. Após dois anos nos EUA e o nascimento de uma filha, a esposa de Frederick ficou com muitas saudades de casa e a jovem família regressou à Alemanha em 1904. Devido a várias mobilizações do Império Alemão durante a ausência de Frederick nos EUA, a cidadania bávara do avô de Donald Trump foi revogada apenas um ano mais tarde, em 1905, razão pela qual Frederick foi para os EUA pela terceira vez - uma segunda vez agora com Elisabeth, grávida pela segunda vez. No mesmo ano, 1905, o próprio pai de Donald Trump, Frederick Christ Trump, nasceu finalmente como um verdadeiro americano na cidade de Nova Iorque. O avô de Donald Trump, Friedrich, morreu em 1918 com 49 anos, deixando a sua mulher Kallstatt e o seu jovem filho nova-iorquino, Frederick Christ, a expandir massivamente o negócio da família.

Os filhos e netos de emigrantes reais relatam frequentemente que desenvolvem estranhas ideias nostálgicas sobre os locais de origem dos seus antepassados. Talvez à semelhança do pai Jock da personagem maléfica JR Ewing da série televisiva Dallas. O primeiro também foi para o Alasca durante a corrida ao ouro, onde fez uma fortuna antes de Jock Ewing regressar ao Texas. Aí, roubou a noiva de longa data do seu melhor amigo e parceiro de negócios e **Jock Ewing** casou com ela. Este casamento fictício deu origem ao ainda mais fictício vilão com coração JR Ewing na série televisiva fictícia Dallas.

Quaisquer semelhanças com pessoas ou locais reais são mera coincidência. Quase como na Baviera.

<https://www.sun24.news/pt/ballas-sobre-dallas-na-baviera-e-os-ataques-politicos-sujos.html>